



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Reunião Externa	Nº: 1172/06	DATA: 08/11/2006
INÍCIO: 14h28min	TÉRMINO: 15h52min	DURAÇÃO: 01h24min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h24min	PÁGINAS: 50	QUARTOS: 14

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ex-funcionário da Brasil Telecom.
MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Cabo da Política Militar do Estado de Mato Grosso do Sul.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Reunião realizada no Instituto Nacional de Identificação do Departamento de Polícia Federal, em Brasília, Distrito Federal.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Havendo número regimental, declaro aberta a 85ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

A presente reunião realiza-se em razão da aprovação do requerimento do Deputado Neucimar Fraga, convocando para ouvir a Sra. Michelli Gonçalves Ignácio e os Srs. Walid Renato Chehade Marques e Marden Ubirajara Barbosa.

Está conosco, neste momento, o Sr. Walid, primeiro depoente desta tarde. Sr. Walid Renato Chehade.

Sr. Walid, o senhor foi convocado para esta Comissão Parlamentar de Inquérito, CPI do Tráfico de Armas, que tem a finalidade de investigar o tráfico de armas no Brasil. E, segundo informações prestadas a esta Comissão por representantes da polícia do Mato Grosso — nós também estamos investigando a atuação de facções criminosas no Brasil —, V.Sa. foi funcionário da Brasil Telecom.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Correto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Correto. Está preso há quanto tempo?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Há 73 dias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E esta Comissão, então, está dando oportunidade a V.Sa. de prestar informações, de esclarecer as razões pelas quais está preso e colaborar com a Comissão.

Nós vamos, em primeira mão, passar a palavra a V.Sa., que terá o tempo de até 20 minutos, caso queira usar todo o tempo, para dar as explicações à CPI do motivo da prisão, fazer inclusive a sua defesa em relação às denúncias que foram feitas contra V.Sa. E, logo em seguida, a CPI vai tomar o seu depoimento, argüir V.Sa. de acordo com o Regimento desta Comissão.

Então, essa oportunidade que V.Sa. está tendo é muito importante para V.Sa.; falar dos motivos que se deram para sua prisão e de que forma houve esse contato inicial, esse suposto envolvimento, para que pudesse haver motivos para essa prisão, de acordo com as informações prestadas ao delegado e a esta Comissão.

Então, o Sr. Walid tem a palavra pelo tempo de até 20 minutos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois não, nobre Deputado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Antes do depoente usar da palavra, quero informá-lo que outras pessoas também vão depor aqui hoje a respeito do mesmo fato. Então, tudo o que se disser aqui vai ser confrontado com o que os outros disserem. Para que se evite qualquer tipo de constrangimento, ter de se fazer acareação...,

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Perfeitamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...é importante que o senhor realmente se disponha a nos ajudar.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Perfeitamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nós sabemos que o senhor foi envolvido nessa história e queremos ter a sua versão a respeito disso, saber o que, de fato, o senhor tem a ver com isso e como é que o senhor se envolveu nessa história. Então, está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, Sr. Walid, V.Sa. tem um tempo, neste momento, de até 20 minutos para fazer sua exposição dos fatos da prisão.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Bom, boa tarde a todos. Eu fui preso no dia 24 de agosto. Na verdade, eu não fui preso, eu me apresentei à delegacia da cidade onde eu estava morando, que é Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, porque eu soube, através do meu pai, que tem amigos na Polícia Civil, que havia um mandado de prisão no meu nome. Então, eu resolvi me apresentar na Delegacia, mesmo porque, do que eu estou sendo acusado, eu tenho certeza — e várias pessoas podem afirmar — que eu não tenho nenhum envolvimento com nenhuma facção criminosa. O que aconteceu é que eu sou amigo de infância de uma advogada que foi presa também dias antes da minha prisão. Essa advogada, supostamente, também não tenho afirmações, teria envolvimento com essa facção criminosa, porque ela é uma advogada criminalista. Além disso ela também tem o marido preso. Eu não sei se o marido dela faz parte ou não desta facção. E essa advogada, há um tempo atrás, no final do ano passado, ela teve... ela foi despejada do local onde ela morava em Campo Grande. Eu estava morando em Campo



Grande, já tinha sido demitido da empresa. E ela me ligou, a gente teve poucos contatos, pouco contato em Campo Grande, porque ela é da mesma igreja evangélica que eu, só que ela não estava participando, ela me ligou dizendo que estava sendo despejada e se poderia ficar na minha casa. Em consideração aos anos de amizade e conhecimento, ela ficou em minha casa. E, com isso, ela começou a fazer perguntas sobre a Brasil Telecom, se tinha jeito de acessar... E numa dessas tentativas, eu consegui acessar. E, como eu estava desempregado, necessitando de dinheiro, além dela dizer que ia me ajudar com as contas de casa — o que não aconteceu —, ela me fez uma oferta de fazer algumas habilitações para ela vender esses *chips*. Eu não me lembro corretamente, mas eu não sei se passaram de 5 habilitações. Com isso, depois, ela obteve outras informações em relação a senhas — não foi através de mim, acredito que foi por parte da Michelli, porque senha nenhuma eu passei para ela — e ela começou a entrar no sistema. Com dificuldades de acesso ao sistema, ela me... Eu já não estava mais morando com ela nessa ocasião. Dificuldades, porque é um sistema muito complexo, ela me contatou para que eu ensinasse a ela utilizar esse sistema. E eu não quis ensiná-la, e por isso houve ameaças, inclusive tenho testemunhas de ameaças, não sei se tem as gravações também que nós mencionamos lá na delegacia, de ameaças, onde pessoas, onde estariam mandando pessoas atrás de mim se eu não ensinasse a ela utilizar esse sistema. Eu dei poucas informações, via telefone, e não... E foi somente isso, porque logo após isso também a Brasil Telecom detectou esse erro, acho que foi um erro, esse jeito de acessar, e ela começou a bloquear o sistema. Daí, então, eu não tive mais contato nenhum com essa advogada. Veio o mandado de prisão e estou preso já há 73 dias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deseja acrescentar mais alguma coisa?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Com relação a tráfico de armas ou tráfico de drogas, que inclusive também está no inquérito, eu não tenho nenhum conhecimento. Não sei também por que eu estou aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Concedo a palavra ao Deputado Relator, Paulo Pimenta, para tomar o depoimento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é a sua idade, Sr. Walid?



O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Vinte e quatro anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vinte e quatro anos. O senhor trabalhou quanto tempo na Brasil Telecom?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Trinta meses.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estava desempregado desde quando?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Desde novembro do ano passado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esse episódio que o senhor relatou aqui ocorreu quando?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ocorreu em janeiro e fevereiro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando o senhor já estava fora da Brasil Telecom?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Correto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quanto o senhor ganhou para fazer isso?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Absolutamente nada, só adquiri mais dívidas, porque ela dizia que iria receber, iria receber — o dinheiro como advogada, né? — o dinheiro para pagar as contas da casa, e ela acabou não recebendo. E eu tive que me retirar do apartamento onde eu estava morando, porque eu não tinha me retirado antes por causa dela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Michelli sabia do teu envolvimento com esse esquema?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu não conheço Michelli. Eu vi uma vez só, porque, depois disso, nós passamos a morar na casa da tia da doutora que foi presa, quando saímos do apartamento. Eu nunca nem conversei com Michelli.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Escuta, como é que Michelli se envolveu nisso também? Por que Michelli?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Michelli trabalha lá na Brasil Telecom.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, como é que a advogada chegou a Michelli?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ela é sobrinha do marido da advogada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É sobrinha do cara que está preso.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está preso pelo quê?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Acredito que... Eu não me recordo, mas acho que é falsificação de documento público.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu conheces ele?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Só de nome. Só sei o nome dele, nunca vi. Falei, acho que umas duas vezes, no telefone. Quando ele não conseguia falar com ela, ligava no meu telefone, eu dizia que não sabia onde ela estava. E era só o contato que eu tinha com ele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu já a conhecias há bastante tempo?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Desde 1988.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Há 20 anos quase.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Vinte anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - São parentes?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não. Temos o mesmo sobrenome, mas não somos parentes.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conheceram-se e conviveram durante todo esse período aí?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exatamente. Todo o período escolar e um pouco mais, porque ela era da mesma igreja. Assim que ela se formou em Direito, e eu também parei de ir à igreja lá, a gente perdeu o contato. Reafirmamos o contato em Campo Grande.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ah, vocês não são mais da igreja, agora?

SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu sou ainda, ela que saiu da igreja.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é a igreja?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Igreja Batista.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Igreja Batista. Então tu reconheces que tu cometeste um crime?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Reconheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu tens consciência de que esses *chips* que foram habilitados de maneira ilegal... para o que eles foram utilizados?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não, não. No momento que eu habilitei, eu não sabia para que eles seriam utilizados.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas depois tu ficaste sabendo.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Sim...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para que eles foram utilizados?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - ...depois que eu já parei de habilitá-los.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para que eles foram utilizados?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Sim, eu só soube que foram para dentro do presídio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então tu tens consciência de que tu habilitaste de maneira ilegal *chips* que foram levados para dentro dos presídios. Tu te utilizavas de uma senha que tu tinhas na época em que tu eras funcionário, é isso?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu saíste de lá, e eles não...

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não deram baixa na senha.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não deram baixa na senha, e tu continuaste entrando no sistema?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Com a senha, normal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como se tu fosses funcionário. E eles descobriram que era tu que entravas no sistema?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu não tive contato com eles mais. Aliás, tive contato, mas nada...



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim. Mas por que tu foste preso? Como é que... por que tem um mandato de prisão contra ti?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Porque ela denunciou que eu tinha parte em todo o esquema. Eu não sei direito, porque a minha advogada ainda não teve acesso a... Aliás, eu estou com advogada somente desde a semana passada, eu não sei ainda do que eu estou sendo acusado. Tanto é que na delegacia eu só assinei o meu depoimento, eu não sei nem em que artigo eu estou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A delegada que te... a advogada que te entregou, então?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que ela fez isso?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu não sei. Não tenho...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não é tua amiga, ela?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Disse que era. Aparentemente, era.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E ela ganhou muito dinheiro com isso?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu acredito que não, porque ela nunca tinha dinheiro. Muitas... Depois que nós, depois que eu já tinha deixado de morar com ela, ela já tinha me ligado algumas vezes pedindo dinheiro emprestado até para comprar gás, comprar coisa de casa. Então, eu não sei que tipo de advogada ela era, que não tinha dinheiro nem...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E ela é casada com esse cara que está preso?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Acho, acho que é só amasiada, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ela o conheceu depois que ele já estava preso?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu não moraste com ela?



O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu morei com ela, mas eu quase não conversava com ela sobre esses assuntos, mesmo porque ela trabalhava o dia inteiro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O cara já estava preso?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Já. Já estava preso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E tu queres me dizer que tu não ganhaste nada em dinheiro com isso, então?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ganhar...?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nenhum centavo?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não, ganhar disso... ganhar dinheiro, ganhar, não ganhei. É tipo assim: tinha semana que ela me dava R\$ 20,00, mas tipo, assim, ela está me devendo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quanto?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ah, em torno... 800... em torno de R\$ 1.300,00, que eu troquei... o meu pai trocou um cheque para ela de R\$ 600,00, e eu um cheque de 800.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Além de ela não te pagar, ainda tu deste dinheiro para ela?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - É que foi... eu tinha o dinheiro para pagar o aluguel, né, do último mês, do apartamento que nós morávamos, e ela falou: *"Não, eu tenho para receber um dinheiro na semana que vem, eu preciso de usar esse dinheiro. Você faz um cheque e eu cubro o seu cheque na semana que vem."* Eu fiz o cheque, e o dinheiro não... não entrou na conta até hoje.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quanto é que tu ganhavas na Brasil Telecom?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - É... R\$ 800 era o salário. Mais horas extras, chegava a R\$ 900, R\$ 1.200.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Quando tu estavas na Brasil Telecom tu já fazias esse tipo de esquema?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Nunca. Nunca fiz.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que tu tiveste essa idéia de fazer isso aí?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não, a idéia não foi minha. Foi ela que foi perguntando, perguntando, e eu, com o acesso já no sistema, fui tentando efetuar o que ela dizia e... tanto é que deu certo. É um procedimento...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que funcionava? Explica aí para nós.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Bom, é um sistema meio complexo. Você entrava nesse sistema, ela vinha com os dados das pessoas — eu não sei onde ela arrumava esses dados —, e, aí, com os dados dessas pessoas, a gente abria um cadastro na Brasil Telecom e fazia uma habilitação com o número do *chip*, detrás do *chip*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pegava uma pessoa fantasma, uma pessoa e...

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - É, ela me...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...com a documentação dessa pessoa, habilitava? E os créditos, como é que vocês faziam?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não era de crédito, eram linhas pós-pagas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ah, era linha de... Era linha de...

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Conta.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conta.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato. O que acontecia...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a conta saía no nome de uma pessoa que não existe?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato. Aí, o que é que acontecia...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantos telefones habilitaram desses aí?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Olhe, eu cheguei a fazer umas 5 habilitações de *chips*. Depois, ela começou a fazer. Eu não tenho...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ah, tu ensinaste ela a fazer sozinha?



O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ela... Sob ameaças, eu ensinei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E qual é a senha que ela usava?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu não sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A tua. Como é que ela ia entrar?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - A minha foi expirada, por isso que eu não fiz mais...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas como é que ela entrava?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu acredito que Michelli tenha passado senhas para ela. Michelli ainda estava trabalhando lá quando fui preso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu conheces Michelli?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Só vi umas duas vezes. Somente. Nunca conversei com ela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que é o nome dessa advogada aí, tua amiga?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Alisiê Pockel.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E ela é uma pessoa perigosa ou não?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Aparentemente, ela — desculpa o termo —, ela parece meio tontinha. Mas parece que, por trás dessa tontura, há muita frieza e muito calculismo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tanto é que tu estás preso, né?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu consideras que tu entraste de trouxa nessa história? Ou não?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Considero.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, por que tu não nos fala tudo o que tu sabes?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Mas é o que eu sei. Se o senhor tiver mais perguntas para fazer, o que puder responder, com certeza, irei responder. Eu não tenho motivos para mentir.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se tu nos ajudares aqui, nós vamos te ajudar. Se tu não nos ajudares...

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Mesmo porque eu me apresentei na delegacia, eu não fui preso. Eu não tenho...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Apresentou porque tu ias para a cadeia. E Ana Lúcia Pinasso, tu conheces?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Quando eu conheci Ana Lúcia Pinasso, muito tempo atrás, ela também era da igreja. Eu conheci ela antes de se formar advogada. Mas eu não sabia que ela tinha contato com essa Alisiê, com Alisiê, porque Ana Lúcia Pinasso era da igreja do Paraguai, igreja na qual eu congregava...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ela é paraguaia?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ela é paraguaia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ana Lúcia Pinasso é paraguaia?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não é advogada também?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - É. Ela morava no Paraguai.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas é brasileira?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - O pai dela é... os pais dela são paraguaios.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deve ter documentação de brasileira e de paraguaia.

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ana Lúcia Pinasso.

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ana Lúcia Pinasso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era da igreja também?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Da Igreja Batista do Paraguai.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. E aí? Conheceu e ela ainda estava na igreja. E depois?



WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Estava na igreja e não tinha se formado ainda.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E aí?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Foi só o contato que eu tive com ela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas e daí? Qual é o contato que teve com ela depois?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Depois, não tive contato nenhum.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ela tem algum envolvimento com a Alisiê?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu soube que elas moraram juntas, mas isso muito tempo atrás, em Campo Grande. Só que, nesse tempo, eu não tinha contato nem com uma nem com outra.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E qual é o envolvimento dela nesse esquema?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é teu advogado?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Keila Falcão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é que está pagando ele?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - A minha família e os meus amigos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Teus pais são... que atividade desenvolvem?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Meu pai é funcionário público, minha mãe é dona de casa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Funcionário público do quê?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Prefeitura de Ponta Porã.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conheces Marden Barbosa?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Marden... Nós tínhamos um hotel em Ponta Porã na época em que ele estava fazendo Academia de Polícia e, como ele não era da cidade, ele morou nesse hotel. Foi aí que nós conhecemos ele. Ele



morou no nosso hotel. Então, a gente tinha bastante contato, porque ele estava na Academia de Polícia Militar. Depois, nós tivemos bom contato, assim. E, depois de certo tempo, ele mudou para Campo Grande. Aí, quando eu mudei para Campo Grande, meus pais também se mudaram, porque meu pai foi trabalhar numa firma lá em Campo Grande. Ele brigou lá com a esposa dele e pediu para ficar uns tempos em casa. Ele ficou uns tempos em casa, depois saiu. Aí, quando eu passei a morar sozinho novamente, em Campo Grande, já com Alisiê, eu tive novamente contato com ele, porque Marden também era da... freqüentou a igreja. Ele não era da igreja... *(Risos.)* Está parecendo que era uma igreja criminosa, mas não é. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, muito santo.

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ele freqüentou a igreja... Ele freqüentou a igreja através de mim, porque...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A vantagem é que a Igreja Batista não tem santo, né? Não tem, né?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não tem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu sei.

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Mas é que ele ia à igreja através de mim. Como ele morava no hotel, eu levava na igreja junto comigo. Ele conheceu Alisiê na igreja. E ele gostava de Alisiê na época. E quando ele soube que Alisiê estava morando comigo, ele se aproximou novamente de mim, para tentar, tipo, namorar com Alisiê. E eles namoraram.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ah... Tinha então um envolvimento... Mas Alisiê não era namorada do... do preso?

WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Era. É uma história confusa, mas a família de Alisiê não é a favor desse envolvimento dela com o preso. E estava no Natal... Era época de Natal. O que aconteceu? Alisiê começou a namorar com esse Marden para mostrar para os pais dela que ela não tinha mais envolvimento nenhum com o que está preso. Ou seja, ele também foi usado de laranja até para isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele é namorado do laranja.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Namorado laranja.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é o envolvimento de Marden nesse esquema aí?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu não conheço nenhum envolvimento dele nesse esquema.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas por que ele está preso, então?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu acho que ele já saiu da cadeia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas por que ele foi preso?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ele foi preso porque quando a polícia foi prender Alisiê, ele estava na casa junto com ela. Pelo que eu soube, ele foi acusado... Não tenho como afirmar, são somente notícias que eu vi na tevê e o que as pessoas me disseram, que ele apenas emprestava o celular dele para ela ligar para dentro do presídio. Foi por isso que ele foi preso também, porque tinha registros telefônicos com o número dele, eu acredito.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E Mailton Couto tu conheces?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E Carla?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Conheço de vista.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é Carla?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - É mulher de um presidiário.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é o envolvimento dela?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Bom, depois que eu parei de... Depois que Alisiê não estava mais morando comigo, elas andavam juntas para cima e para baixo. Todo lugar em que Alisiê estava, Carla estava. Agora, de qual é o envolvimento dela nesse esquema de *chip* já com Alisiê, eu não tenho conhecimento. Quando estava comigo, eu nem conhecia ela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu sabias que Alisiê vendia *chip* para os presidiários?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu soube depois que eu parei de fazer. Enquanto eu fiz aqueles primeiros *chips*, eu não sabia para que ela estava utilizando, eu achei que ela estava...



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu sabias que eles eram vendidos e distribuídos para presidiários?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Quando eu fiz, não sabia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu achastes que ela habilitava para que de forma ilegal?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ah, para ela usar, para outras pessoas usarem. Hoje em dia tantas pessoas... Eu sei que é uma forma fraudulenta, mas conheço pessoas que a utilizam para fazer negócios. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, V.Exa. tem alguma coisa para perguntar para o rapaz?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Alisiê namorava com qual preso?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - O nome dele é Jairo Roberto Gonçalves.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual a profissão dele?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele estava preso por quê?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Falsificação de documento público, eu acho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele era piloto de avião?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - O apelido dele era Piloto, agora se ele era realmente piloto eu não sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece ele?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nunca esteve com ele?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Nunca.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Esse piloto era brasileiro?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Acredito que sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O nome dele é Jairo?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Jairo Roberto Gonçalves.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Jairo Roberto. Ele já morou no Paraguai também?



O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Na Brasil Telecom, você trabalhou quantos meses?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Trinta meses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você entrou lá por indicação de quem?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu entrei lá... Eu entreguei um currículo. Na época, entrei para trabalhar no setor de informações, no 102, como atendente. Como eu falo outras línguas, eu passei ao atendimento internacional de chamadas internacionais e, depois, fui promovido a supervisor de teleatendimento e vendas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Como supervisor, você só ganhava R\$ 800,00?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato, mais hora extra e bonificação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quando você chegou aqui você falou que ia colaborar com esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Correto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Está disposto a colaborar?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Estou disposto a colaborar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você conhece, já ouviu falar de outros casos de pessoas que também faziam esse esquema seu?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Dentro da Brasil Telecom?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ou de outras operadoras?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Outros amigos teus que estão envolvidos?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Como?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não mente para nós.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não, não estou mentindo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Tem algum outro conhecido seu que também entrou no esquema inocentemente, foi cooptado assim e quando percebeu estava envolvido, você conhece alguém mais?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Um amigo, de outra operadora.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não conheço. Certeza. Se eu tivesse conhecimento de outra pessoa, eu estaria falando tudo o que sei. Eu não tenho...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você freqüentava a *lan house* também?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Essa *lan house* que foi... que ela usou, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você nunca foi lá?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não, eu nem sei onde fica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas lá funcionava a central telefônica?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não tenho... Eu sei que essa *lan house* era do amigo de Marden.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De Marden?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato, mas eu não conheço ele, eu não conheço ele e não sei onde fica a *lan house*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Marden sabia que Alisiê tinha um namoro com um preso?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Sabia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Porque ele era agente da Força Nacional.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - É, na época que eles namoraram, ele era só do policiamento de motos lá chamado GETAM.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas, depois, ele passou a ser agente da Força Nacional. Então, ele sabia que ela era namorada de um preso, não é verdade?



O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Sabia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E ele sabe que é perigoso namorar mulher de um preso, sabe não?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ah, mas não sei... Eles tinham terminado; depois, eu não sei por que eles voltaram. Eu não tive mais contato com eles nesse tempo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - *(Intervenção fora do microfone inaudível.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deve ser. *(Risos.)* Pelo menos os presos têm medo. Dentro da cadeia ninguém mexe com mulher de preso. A gente imagina que, aqui fora, seja pior. Então, você não conheceu... durante os 30 meses que você trabalhou na Telecom, você ouviu falar de algum outro amigo seu que chegou a entrar nesse esquema?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não, porque... Tanto é que, no tempo que eu trabalhei como supervisor, eu também trabalhava na operação antifraude, esses negócios.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você trabalhava na operação antifraude?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não, eu colaborava. A minha função era supervisor de teleatendimento e televendas, mas, algumas vezes, em alguns casos, a gente ajudava.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é que é tua profissão.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - A minha profissão?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Músico.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Músico? Você falou um monte de coisa que tu fizestes, tu não falastes nada sobre músico até agora.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - É porque música, hoje em dia, é um trabalho difícil de se viver.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas tu és músico profissional?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Sou. Sou músico dentro da igreja.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É músico da igreja. Canta?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Canto e sou pianista.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pianista.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Durante esse período que você trabalhou na Brasil Telecom, pelo que você conhece, passou por vários departamentos da empresa, você conheceu vários sistemas, você acha que... Qual a sugestão que você dá para esta Comissão de fraudes que podem estar acontecendo nesse nível, na Brasil e em outras operadoras? É fácil você hoje conseguir habilitar um aparelho, da forma como você habilitou, com seu conhecimento? E isso pode estar acontecendo em outros cantos do Brasil?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Da forma como eu habilitei, na época que eu estava habilitando, o sistema realmente estava muito falho, o sistema que a Brasil Telecom utiliza, mesmo porque, na época, a Brasil Telecom acho que tinha apenas 1 ano e meio ou 2 anos de operação. O que acontece é o seguinte, com cada erro que a gente detectava, existia uma melhora no sistema. Tanto é que, depois que a minha senha expirou, que eu não conseguia mais entrar no sistema, as formas de habilitação mudaram. Ou seja, aquele jeito que eu ensinei a ela de fazer, já não era mais aquele jeito, que as informações mudam diariamente numa empresa de telefonia. O processo, os cliques, os campos que precisavam ser preenchidos já não eram mais o mesmo. Então, ou seja, ela obteve informações de outros lados. E para obter informações tão atualizadas precisa ser de alguém que trabalhava dentro da empresa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas tinha mais gente dentro da empresa... Michelli trabalhava na empresa ainda?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Michelli trabalhava na empresa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mesmo você... ela... você a conheceu na empresa?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não a conheci na empresa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas depois que você saiu, ela continuou na empresa?



O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Enquanto eu estava na empresa, eu não conheci Michelli.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Foi depois que você saiu da empresa que você a conheceu.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, o sistema de ligação dos créditos era Michelli que fazia?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Acredito que sim, porque ela era o contato que Alisiê tinha, que trabalhava... e ela trabalhava na empresa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, Alisiê habilitava os aparelhos, não é isso, os *chips*...

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...e a Michelli é que fazia as ligações permanentes, para acumular crédito.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Acredito que sim. Eu não tenho como afirmar, porque eu não tive contato nenhum com a Michelli, eu não soube dos esquemas que elas estavam fazendo. Eu só soube que quem estava habilitando e repassando para o presídio era a Alisiê.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você acredita que essa entrada de *chips* nas penitenciárias... Eles não passam por detector de metal, não é? Passam, mas não são identificados, não é?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu não sei. Ele tem uma parte que é metálica. Agora, se o detector detecta, eu não tenho conhecimento. Eu acho que detecta, porque... agora se... Não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É que é pouco mental. Se passar dentro de algum objeto, podem passar vários *chips*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu visitastes o presídio alguma vez?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Nunca. Nunca. Nunca entrei lá dentro. Só fui até a porta, porque eu dirigia o carro e, às vezes, ela me pedia carona e eu a levava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quantas vezes você a levou ao presídio?



O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Olha, eu não sei quantas vezes, mas foram mais de 5. Mesmo porque, por semana, eram duas visitas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esse preso que está aí, o namorado dela que está preso, qual é o documento que ele falsificou?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Carteira de habilitação. E depois também teve um processo, que inclusive a Dra. Alisiê está envolvida, que eles falsificavam atestado de trabalho para os presos. Eu soube depois também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Para diminuir a pena.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E ela está grávida?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Diz que está.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ou também é falso?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu não vi. Eu sei que ela já falou que estava grávida uma vez sem estar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ana Lúcia também foi acusada de ter um atestado de gravidez falso?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu não tenho conhecimento. *(Pausa.)* Ana Lúcia, a última vez que eu vi, eu tinha 13 anos de idade. Depois, nunca mais vi.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando a Justiça pede para ser feito o monitoramento telefônico, o grampo legal de um telefone...

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Correto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...isso passava por ti, dentro da Brasil Telecom?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu tinhas conhecimento de que tinha telefones que estavam sendo monitorados?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não tinha conhecimento. No sistema também não dá para verificar se está grampeado ou não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E quando tu estavas lá dentro...

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não, não tive conhecimento.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eles divulgam que esse programa telefônico usado com *chip* dificulta o grampo. É verdade?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - O sistema que usa *chip* dificulta o grampo?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não, não divulgam essa informação. Eles divulgam que esse sistema, que é o GSM, dificulta a clonagem. É quase que 0,1% a chance de clonagem, mas grampo a gente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Grampo clandestino, por exemplo, que não foi um grampo autorizado pela empresa?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Aí já não sei. Nem sei como é que faz um grampo clandestino.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu sabes grampear um telefone?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Clonar?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Também não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só *chip* ilegal que tu sabes...

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Só o quê?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só crédito? *Chip*?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não, eu sei... Eu sei fazer aquilo que eu fazia dentro da Brasil Telecom, que era mexer com habilitação e venda.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que mais que tu queres nos dizer?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não sei que mais que os senhores querem saber.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A verdade.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - O que eu poder ajudar...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então ajuda que vamos te ajudar. Quem é que está por trás desse esquema da Dra. Alisiê?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu nem sabia que tinha tanta gente assim. Para mim, era só ela.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ela ia andar com 10 celulares, com 10 *chips*?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Ah? (*Pausa*) Ela tinha 3 aparelhos de celular.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o teu aparelho que tu usavas também era desses clandestinos ou não?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Era. Era um *chip* habilitado num CPF que ela arrumou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O que tu usavas também?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantos tu tinhas desses?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Tinha só um meu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para tua família não fez nenhum?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Fiz um para minha mãe. (*Pausa*) Fiz um para minha mãe.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um para tua mãe, um para teu pai...

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Não, só para minha mãe.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para tua mãe?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - É. Minha mãe estava morando longe, às vezes não tinha contato, aí...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um para tua mãe, um para ti. E para quem mais tu fizeste?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Somente. Um para minha mãe e para minha... um para mim. Não fiz para meu pai. Meu pai nem sabe usar celular.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era fácil?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Quando eu fiz era fácil, agora não é mais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que tu fazias?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Entrava no sistema, tinha o CPF da pessoa, colocava o CPF e fazia habilitação do *chip*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Um *chip* de cartão?



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um *chip* de conta. Aí, chegava ao final do mês e não pagava conta. É isso, não é?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - É, ele não durava tanto tempo assim. Ele não chegava a durar 1 mês. Se durava uma semana era muito tempo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele habilitava um telefone como se fosse de conta, ligava, ligava, ligava, depois ninguém pagava. Era isso, não é?

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - É, só que não dava para usar mais de uma semana.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vocês chegaram a fazer ligação de 25 horas!

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu nunca fiz esse tipo de ligação. Eu sei que ela ficava o dia inteiro no telefone.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De dentro do presídio tu ficavas...

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Eu sei que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Em 25 horas eles ligavam da Telecom para um telefone do presídio, para acumular crédito lá.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - O que acontece? Esse *chip* não durava mais do que uns 7 dias, porque para você ter um *chip* legalizado realmente você precisa apresentar os documentos da pessoa. Então, se você não apresenta esses documentos no prazo de uma semana, ou 7 dias corridos, esse *chip* é automaticamente bloqueado pelo controle antifraude.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era uma semana em que dava para fazer o golpe.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De minha parte é isso. E o *chip*? Adquiria um *chip* em qualquer lugar assim.

O SR. WALID RENATO CHEHADE MARQUES - Sim. Eu nunca... Ela é que arrumava os *chips*, e não sei como ela colocava para dentro do presídio, mas qualquer *chip* da Brasil Telecom era possível fazer isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O.k. Vamos dispensá-lo e chamar o outro. Depois, fazemos...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Queremos agradecer, então, a Walid pelo depoimento nesta Comissão. Está encerrado o depoimento. Vamos chamar o próximo depoente. Se houver necessidade, vamos chamá-lo novamente. *(Pausa.)*

Sr. Marden Barbosa.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sr. Marden Barbosa, o senhor foi convocado a esta Comissão, através de requerimento apresentado por um Deputado desta Comissão, para prestar informação à CPI do Tráfico de Armas sobre a sua prisão, os fatos que decorreram da prisão e os motivos. É também a oportunidade para V.Sa fazer sua defesa. Quem sabe ainda não teve a oportunidade de fazê-lo, de expor os fatos, de esclarecer os motivos da prisão.

Gostaríamos de contar com sua colaboração e apoio para que possamos continuar desenvolvendo o trabalho desta Comissão, que está investigando organizações criminosas envolvidas com o tráfico de armas no Brasil. Especificamente, não se trata de tráfico de armas, mas se trata de uma modalidade de crime que tem fomentado a violência no Brasil, a saber: a questão da relação das facções com os presos e a facilidade como os presos têm acesso a alguns instrumentos que são utilizados por eles na atividade do crime. E V.Sa., então, foi convocado por esta Comissão para prestar informações a respeito da prisão.

V.Sa. tem o tempo de até 20 minutos, que poderá ser utilizado, caso queira; caso contrário, nós passaremos ao Relator, para que possa argüir o depoente. Então, V.Sa tem o tempo de até 20 minutos. Está acompanhado de advogada?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Só da oficial.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, tem a oportunidade, pelo tempo de até 20 minutos, de fazer a exposição dos fatos que ocorreram e que provocaram a prisão do depoente.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu não quero falar. Eu abro mão desse direito.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pelo tempo, Relator, que V.Exa achar necessário terá oportunidade agora de argüir o depoente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor pode relatar para nós em que circunstância foi preso?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - O motivo, o senhor fala?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O motivo e a circunstância. Por que o senhor foi preso?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Até agora não fui informado, senhor. Eu não fui informado do motivo da minha prisão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não sabe por que está preso?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu fui só informado que tinha um decreto assinado pelo juiz de prisão temporária de 10 dias, pelo delegado que efetuou a prisão. Inclusive, foi questionado pelo meu oficial superior, no dia da minha prisão, no dia em que eu fui ouvido, e o delegado não falou, só disse que era envolvimento com facção criminosa, que tinha gravações. E o tenente até perguntou novamente. Aí ele se exaltou, mas não respondeu. Não ficou claro o motivo da prisão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que o senhor acha que o senhor foi preso?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não sei, senhor; não sei dizer. Fiquei 10 dias preso, prisão temporária, por determinação do juiz, eu acredito.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece Walid?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Conheço sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é ele?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Ele é filho da Dona Munira, que era amiga do meu pai. Eu conheci ele em Ponta Porã, na época que eu entrei para a Polícia, que eu fui lá para prestar o concurso. E fiquei hospedado no hotel da mãe dele, antes de entrar para a Academia de Polícia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o que mais tu sabes a respeito dele?



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Ele era da igreja. E conheci ele melhor através da igreja. Ele me levou para a Igreja Batista. A gente ia a encontros da igreja. Tinha essa amizade de igreja, de família assim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu sabes que ele está preso?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que ele está preso?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu tive ciência no dia. Eu ouvi dizer, através da mídia e de pessoas, que foi por clonagem de linha telefônica.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Morou junto com ele alguma vez?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor. Passei alguns dias na casa da mãe dele, no hotel da mãe dele, em Ponta Porã, que era um quarto cedido para mim na época, antes de começar a Academia, porque eu não tinha onde ficar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu és casado ou solteiro?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Casado, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é o nome da esposa?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Solange.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Solange. Casado há tempo?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Foi transformado em casamento o ano passado. Era união estável, 8 anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - União estável. Mora em Ponta Porã, também, a moça?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Minha esposa? Não, em Campo Grande comigo. Eu resido em Campo Grande.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Campo Grande.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Há aproximadamente 4 anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quatro anos. Mas continua tendo uma presença em Ponta Porã?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor. Este final de semana eu estive lá porque a minha esposa teve que ir até o fórum de lá, mas não tenho ido lá não. A família dela é de lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E Alisiê, quem é?



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Alisiê também é uma menina que eu conheci na Igreja Batista, através de Walid, em meados de 98. Ela é filha de um agente tributário estadual, para o qual trabalhei algumas vezes em postos fiscais ali da fronteira, e a nossa amizade era essa daí. E depois de algum tempo, quando eu vim para cá, o ano passado eu vi ela por aqui, em Campo Grande.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Falou com ela uma vez no ano passado?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, não. Várias vezes. A gente... Várias vezes. Tivemos vários contatos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só em Campo Grande?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Só em Campo Grande.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em Ponta Porã, não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Hum, hum. Sabia que Walid morou com ela?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sabia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Freqüentava a casa deles?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Às vezes.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Às vezes freqüentava a casa deles.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E tu sabes por que ela foi presa?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - É pelo mesmo crime, eu acredito, pelas informações que eu tenho.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é o crime?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Clonagem de linhas telefônicas, não é? Foi o que divulgou na mídia aí.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E tu sabias que ela, que Walid estava envolvido nesse tipo de crime?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não é isso que as informações da investigação revelam. Inclusive, com as interceptações telefônicas, fica bastante evidente que tu tinhas conhecimento do que estava acontecendo.



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu não tinha conhecimento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu tinhas conhecimento. Eu acho que para ti era melhor falar a verdade para nós aqui, sob pena de te prejudicar mais do que tu podes já estar prejudicado. Se tu não tens nenhum envolvimento nesse crime, por que tu não nos falas o que realmente tu sabes? Tu sabes que eles estavam fazendo isso.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, não sabia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu sabes que ela estava envolvida nisso.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Olha, não, não. Não é o que eu sei, eu não posso afirmar. Eu desconfiava que ela fazia isso, que ela ligava de números diferentes, conforme o depoimento que eu dei na Polícia Civil.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Hum, hum.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Que o delegado perguntou a mesma coisa. Eu disse para ele que não poderia afirmar que ela tinha algum envolvimento, mas que recebia ligações de números diferentes, e todas as vezes que eu perguntava ela dizia que era telefone emprestado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Hum, hum. Tu sabias que ela tem um marido?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim. Sim, fiquei sabendo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E ele?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Ela disse que está preso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabe quem é ele?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não conhece ele. Tu tivestes algum relacionamento afetivo com ela, amoroso?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - No início, sim. Quando eu retornei a ver ela, sim, aqui em Campo Grande.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando isso?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Em 2005.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em 2005.



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não sei expressar exatamente a data, mas...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O período desses episódios aí...

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Senhor?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, no período em que aconteceram esses episódios da clonagem.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas ela te ligava.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Mas ela ligava para mim de telefones que...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então é no período que...

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Supostamente...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...estava sendo clonado, porque se ela te ligava de telefones que tu mesmo disseste...

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu não posso afirmar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que tu desconfiavas que eram telefones, não é? Então tu não tinhas conhecimento?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só desconfiava?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - É, números estranhos, não é? Então, assim, passei a desconfiar, depois que teve essa denúncia toda a gente começa a ligar os pontos, não é? Eram coisas que a gente não questionava.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E Michelli, tu conheces?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Michelli Gonçalves?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor. Não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não conhece?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não é sobrinha da advogada?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você está na PM há quanto tempo?



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Em primeiro de agosto agora fez 8 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então você entrou em 98?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Em 98.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você fez opção pelo local de trabalho?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você foi designado para...

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - É, em 97 eu fui para Ponta Porã só para prestar o concurso para a PM.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O.k.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - E aí, como eu fiz a Academia lá, fiquei por lá mesmo, que a gente não escolhe, isso aí é... O senhor pode até escolher, mas é conforme a necessidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Atualmente você faz parte da Força Nacional?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu fiz — como é que fala? — a instrução de nivelamento de conhecimento, a primeira fase, eu fiz o nível 1 aqui e na Paraíba.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E passou?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu acho que eu passei sim, que eles não dão o resultado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas chegou a trabalhar como membro da Força Nacional?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Em alguma missão?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Chegou a prestar serviço em presídios?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Prestei pela PM.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pela PM?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Em qual presídio?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - De Ponta Porã.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quanto tempo?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Alguns serviços foram escalados lá. Quando a gente trabalha na viatura, outra hora tá no presídio, outra hora tá em outro tipo de trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Para fazer o quê? Tipo o papel do guarda penitenciário?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim, senhor. A gente faz a guarda externa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Do presídio?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - As torres. Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E esse presídio de Ponta Porã, era permanente?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não. O senhor fala como assim. São 24 horas de serviço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eu sei, mas durante quanto tempo você trabalhou no presídio?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu não posso afirmar assim, um quantitativo para o senhor que eu não sei quanto, mas serviços aleatórios.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O quê? Uns 2 anos, uns 3 anos?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Acho que até menos. Eu trabalhei mais na rua do que em presídio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas prestava... Uma vez por semana estava no presídio pelo menos?



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor. Isso aí não é... A gente não tem fixo, mas às vezes o senhor tira um mês de presídio e um mês na rua.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Durante o tempo em que você trabalhou no presídio você percebia a entrada da advogada lá?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Em Ponta Porã?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não? A advogada nunca esteve lá visitando o presos desse presídio de onde você trabalhava?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nunca?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu nunca vi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você nunca viu?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você trabalhou em algum presídio fora de Ponta Porã também?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Quando eu estava fazendo o curso de cabo este ano eu prestei 2 serviços no presídio de Campo Grande.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De Campo Grande?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - É. Fui cedido do centro de formação policial em regime de apoio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Durante quanto tempo?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Dois serviços.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Dois serviços de quanto tempo?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - De 24 horas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nesse período a advogada freqüentava o presídio?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu não vi.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você falou que teve um relacionamento com a advogada.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sabia que ela tinha um relacionamento com um preso?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Depois que eu fiquei sabendo, terminamos o nosso relacionamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ficou sabendo quando?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Ela me contou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você não sabia antes?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por que você não continuou?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Porque... Primeiro porque ia contra, não é legal, não é? E eu fiquei com medo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ficou com medo? Você acha que é perigoso?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Namorar mulher de preso, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Está respondido — não é, Pimenta? *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está sabendo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Como é o nome do namorado dela?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Só sei o primeiro nome que ela me informou. É Jairo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual era?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Jairo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele fazia o quê?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Ela me... Eu perguntei para ela por que ele estava preso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ela falou? Qual o motivo?



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Ela falou que foi por falsificação de documento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Falsificação de documento?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então ela já atuava nos presídios há muito tempo, não é?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não posso afirmar isso. Não tenho informação. Até as conversas que a gente tinha não eram nem sobre isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas seus colegas de profissão deviam falar: *“Olha, essa advogada aí... Essa advogada é mulher de preso. É namorada de um preso e tal”*.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, nunca falou, até porque a gente não assumiu esse namoro, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - E os meus colegas não questionavam isso não, não falavam isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ela já usou o seu telefone alguma vez para fazer ligação?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Várias vezes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Várias vezes? Ela alegava qual motivo para usar o seu, se ela tinha 3?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Olha, na época em que ela usou o meu telefone, ela disse para mim que estava sem crédito para usar o dela. As vezes que eu vi ela ligar do meu telefone foi para o pai dela, ou para o fórum, ou para a mãe dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Era comum você emprestar o telefone para ela?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim, para ela como para outras pessoas também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Empréstimo para ficar com ela, assim, um dia, uma tarde?



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não. Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sempre que ela ligava, estava perto de você?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Nem sempre. Alguns momentos. Mas, assim, para ficar de um dia para o outro, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas, no dia, você emprestava? Ficava de manhã, entregava de tarde ou à noite?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor. Assim, perto de mim. Às vezes, ela saía, em particular, para conversar, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você não ficava desconfiado?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Olha, eu falava para ela...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Namorada sair para ligar longe de você...

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, não era namorada. Já não tinha mais o relacionamento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esse namoro foi quando, hein?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Foi em 2005.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E depois?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Acabou tudo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Continuavam se encontrando?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - É. A gente ficou um tempo sem se ver, bastante tempo. Eu creio que uns 8 ou 9 meses. E aí é só aquele contato visual: oi e tchau.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E aí não se encontravam mais? Não conviviam, não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca mais?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não. Assim, a gente... Às vezes, ela ia em casa. Quando eu estava namorando ela, eu estava separado da minha mulher. Aí, quando a gente... Depois do relacionamento amoroso, a gente deu um tempo, não se viu mais e, depois disso, a gente voltou a conversar, mas eu já estava



com a minha esposa, tinha voltado com ela, entendeu? Aí ela ia em casa, foi em casa umas duas vezes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Já foi ameaçado por ela alguma vez?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas foi preso onde?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Na casa dela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ah! Na casa dela?!

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na casa dela?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu freqüentava a casa dela, então?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - É, nesse dia, não é?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi acaso?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - É, porque ela está grávida, não é? Não sei se o senhor tem conhecimento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é o... É teu?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor. Eu não posso ter filho. Eu sou estéril.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E quem é que estava mais contigo lá?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Estava a minha namorada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A tua esposa?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, eu estava separado da minha mulher de novo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ah, separado de novo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Outra mulher?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu falou agora há pouco que tu é casado.



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Deve ser por isso que eu estou recebendo esse castigo todo, porque a mão de Deus é pesada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu te perguntei se tu era... Tu falou que estava casado, eu perguntei agora há pouco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Estava com a namorada na casa dela?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Exatamente. Deixa eu explicar para o senhor entender melhor. Nesse dia, ela estava passando mal, vomitou e pediu para que eu dormisse na casa dela, porque se ela tivesse que ir no hospital era para mim levar ela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu pousou na casa dela?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu e minha namorada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Como é o nome da sua namorada?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Priscila. Ex-namorada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Foi presa também, a Priscila?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, ela foi conduzida, ouvida e liberada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que idade ela tem?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Dezoito anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Dezoito anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Por que você acha que você permaneceu e a Priscila veio embora?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Porque eu tinha um mandado de prisão temporária.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, você estava sendo investigado já?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Acredito que sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você acha que é pelo fato de ela usar seu telefone?



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu acredito... Agora, sim, na atual, eu acredito que sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Alguém já ligou para esse telefone seu, que ela usava algumas vezes, e pediu para falar com ela?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Que é comum, às vezes, a pessoa pega o telefone seu, liga para uma pessoa...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu sabes que ela é bandida, não é?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Senhor?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu sabes que ela é bandida, não é?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Bandida?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Bandida ela, a advogada. Tu sabes que ela está envolvida com os bandidos, não é?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu sabes que ela pegava os *chips* para entregar para os bandidos dentro do presídio, não é? Tu não és desinformado sobre isso, não é?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, então...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu sabes que estás envolvido em um rolo grande, não é? Tem consciência disso ou não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu não estou envolvido nisso, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu achas que não tem nenhum problema para ti?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Olha, eu não sei o que dizer para o senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu achas que não... que é tudo... que não aconteceu nada? Tu achas que é uma coisa tranqüila?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Doutor, eu não sei se ela é bandida, não posso nem afirmar isso.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu sei que tu tens medo de falar qualquer coisa sobre ela. Tu estavas bem envolvido com ela. Tu não estavas por acaso, tu foste preso com ela. Agora, nós achamos que tu, como policial militar, ias vir aqui para falar a verdade, para ajudar a CPI.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu estou dizendo a verdade para o senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu veio aqui para proteger os seus comparsas. Veio aqui para proteger essa turma aí, essa advogada, esses bandidos que receberam *chip*, que ajudaram a matar os teus colegas. Tu ajudava os bandidos a matar os teus colegas. Esse é o policial que tu és.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Se eu soubesse que ela fazia isso, eu jamais teria conversado com ela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu não sabias, não é?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabia que ela era casada com um bandido, sabia que ela ligava do telefone, cada vez de um telefone, sabia do outro carinha aí da Brasil Telecom, mas achou que todo o mundo era santo. Tu és da Igreja Batista. Tu acredita em santo?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Pois não, senhor?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu acredita em santo?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então...

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Só acredito em Deus.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. Sabias que ela não era Deus nem santa. Então...

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Até então, para mim, ela era uma advogada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Hã, hã. Não é isso que dizem as...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas hoje, depois de tudo isso, está convencido de que ela realmente está envolvida?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu estou acreditando que sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Tem alguma dúvida?



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor. Assim, não é? Tudo leva a crer que sim. E eu, como policial, tenho que acreditar nisso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nenhum amigo seu nunca te alertou, rapaz? *“Cuidado com essa advogada aí”*. Porque policial que trabalha em presídio conhece todo mundo: conhece advogado, conhece visita. Ninguém nunca te alertou?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu sabias que ela já estava envolvida em outros rolos, não é?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não sabias que ela tinha falsificado documento?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu soube que ela falsificou um atestado médico para visitar esse marido dela. Mas isso ela me contou depois...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não. E falsificar documento para atestado de trabalho para reduzir pena?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não. Isso aí eu não sabia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não sabia?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Ela me disse do atestado médico pra ela poder visitar o...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu conheces uma amiga dela chamada Ana Lúcia?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não sabes quem é?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma outra advogada.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor. Não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Amiga dela.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Paraguaia.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já estive no Paraguai?



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Já. Quando eu morava lá a gente ia visitar o Shopping China, esses lugares aí. A passeio. Só a passeio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Shopping China vende arma, não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Vende. Vendia, não é? Agora não está vendendo mais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não estão vendendo mais?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Nenhuma loja lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Prenderam o dono de lá?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - É isso que rola as notícias que a gente vê.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Hã, hã. Casa Comando, conhece?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece o Alberto?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece o Amauri?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Da Casa Comando?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já comprou arma na Casa Comando?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Munição?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Munição, sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece a Carla Galdino Ferraz?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não conhece ninguém que freqüentava a casa de Alisiê? Ela morava sozinha?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Alisiê morava. Na casa que eu ia visitar ela, ela estava sempre sozinha.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Você tinha pousado outras vezes na casa dela?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Primeira vez? O dia em que tu foi dormir lá, te prenderam?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ana Lúcia Pinaço, tu não sabe quem é?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Todo mundo sabia que a advogada tinha uma ficha longa de envolvimento com problemas policiais, só tu que não, hein?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não. Não sabia, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quando você visitou o Paraguai, a advogada foi com você?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você foi com quem?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu e minha esposa. Ontem eu vim de lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Do Paraguai?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Do Paraguai, não. De Ponta Porã.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não. Do Paraguai que eu estou falando.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não. Do Paraguai, não. Paraguai que a gente fala assim, às vezes o pessoal acha que a gente vai lá dentro do País. Não é. É uma avenida, não é? Quem mora em Ponta Porã entra no Paraguai e sai toda hora, não é? Porque ali é uma avenida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E Pedro Juan?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Então, Pedro Juan. Pedro Juan e Ponta Porã. Todas as pessoas que moram ali sempre vão. Às vezes a gente ia fazer compra ou abastecer a moto porque gasolina lá é mais barata. Quem mora lá faz isso, usa isso.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas a advogada freqüentava lá também, então?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Em Ponta Porã eu não tinha contato com ela direto, assim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Só em Campo Grande?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Só em Campo Grande. Depois de... Agora em 2005 que eu vim ver ela aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Aqui onde, você fala?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Aqui em Campo Grande.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas tu foi preso em Campo Grande ou Ponta Porã?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Em Campo Grande, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu foi preso em Campo Grande?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quantos quilômetros dali de Campo Grande a Ponta Porã?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu acredito que 350, mais ou menos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Trezentos e cinqüenta.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não sei exatamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que tu te sentiu quando tu viu os teus colegas da Força Nacional atuando dentro dos presídios, sabendo que tu tinhas ajudado a botar *chip* na mão dos bandidos dentro do presídio?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu não ajudei, senhor. Eu não ajudei a colocar *chip* no presídio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor. Isso é contra os meus princípios, e eu jamais faria isso. Eu sou um policial e honro a minha farda. E quero continuar honrando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você continua trabalhando?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim, senhor.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você não foi afastado?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu fiquei afastado 10 dias, que fiquei preso. Depois disso, fiquei mais uns 20 dias afastado e fui retomando as funções.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você trabalha normalmente hoje?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Continua tirando guarda também em presídio?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor. Trabalho no setor operacional, rua.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - De rua.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sou Comandante de Guarnição de Viatura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você agora é comandante?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sou cabo. Quando trabalha um cabo e 2 soldados, o mais antigo comanda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Então, você continua desenvolvendo atividade normal?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Depois que o senhor voltou à atividade normal, agora depois que o senhor deu suas informações todas a respeito dessas prisões, alguém te trouxe informação? *“Não, eu já sabia e tal. O pessoal trabalhava assim, tem mais operação”*. O senhor ouviu alguma coisa mais assim?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ninguém toca no assunto com você?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Ah, o pessoal vem perguntar, especular, essas coisas assim. Eu procuro não falar nesse assunto, porque isso aí acabou comigo. A minha imagem foi divulgada nacionalmente e até



internacionalmente. Quer dizer, foram 30 anos para construir uma reputação, para destruírem em um dia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas você falou que não sabia o motivo da prisão. Os seus superiores não te informaram depois?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eles não sabiam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Oi?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Até hoje eles não sabem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O motivo da prisão?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Seu advogado sabe.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não tenho advogado, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Como é que você saiu da cadeia, então?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Venceu a prisão temporária e fui liberado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O Ministério Público mandou soltar?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, não. O próprio juiz que prendeu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ninguém pediu prorrogação da prisão, nada?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nem quem começou o inquérito?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Teve contato com a advogada depois desse episódio?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Nem quero ter, senhor! Nem quero ter. Não tive e não pretendo ter, porque se tudo isso for verdade, água e óleo não se misturam.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está arrependido, então?



O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Arrependido talvez de não ter tido uma percepção mais policial, de ter, às vezes, eu mesmo, se realmente for verdade, se isso aí tudo for verdade, eu mesmo feito essa prisão aí.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Seus colegas devem estranhar, um policial experiente, cabo...

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Com nenhuma punição na ficha, somente isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...se envolver com uma mulher com toda uma ficha.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Com uma promoção por ato de bravura.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Sabendo que o marido estava lá, história meio confusa, celular cada dia de um número, aí você, policial experiente, cabo, não percebeu que tinha nada errado?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - A gente desconfia, não é, doutor?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí desconfiou e ficou quieto.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - É que até que se prove o contrário, a gente não pode acusar ninguém.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Agora, como policial, tinha a obrigação inclusive de ter uma percepção de entender o que estava acontecendo.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Talvez o meu arrependimento seja este, não ter tido essa percepção.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabia que ela tinha contato com o Walid?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim, eles eram amigos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabia que eles tinham...

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Sim, sabia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que eles tinham uma parceria?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Parceria no quê, o senhor fala?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De negócio?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor. Não, de negócio, não, achei que era só amizade.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Walid não te contava que ele cadastrava alguns *chips* para a Alisiê?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E a *lan house*? Era de quem?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - A *lan house* é de um amigo meu chamado Maílton.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ma...

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Maílton.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você freqüentava a *lan house* também?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - É perto de casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Perto da sua casa?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu não tenho computador. E aí a gente... documento, qualquer coisa que a gente tinha que fazer, até checar nota de faculdade, é tudo por computador, e eu freqüentava lá para isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A advogada não freqüentava?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Ela foi lá algumas vezes. Só que ela não ia só lá, ela ia mais na que tinha perto da casa dela.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E por que ele foi preso?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Suspeita também do mesmo fato. Nós fomos presos tudo no mesmo dia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Suspeita de que ela clonava o... habilitava o *chip* pelo computador dele lá.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Isso. Foi isso que chegou até mim, falou até na televisão. Falou na televisão. Eu fiquei sabendo pela televisão tudo isso que aconteceu aí.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Você estava com ela quando ela foi presa.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Tudo bem, mas é que foi dada voz de prisão para ela, baseado no mandado de prisão do Dr. Ivo Salgado da



Rocha, o Juiz de Direito lá. E, para mim, até então não foi nem dada voz de prisão, fui levado para a delegacia e lá disse que tinha um mandado contra mim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Hã, hã. Por que você tentou fugir da casa dela?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Eu tentei fugir?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor, de maneira alguma.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Saiu pela porta dos fundos, tentou fugir, e te pegaram.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Não, senhor. Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas é o que consta na documentação do processo.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Mas eu estou dizendo para o senhor que não. Isso aí não é verdade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim. Por que diz isso aqui, então? Teus colegas botaram isso para te prejudicar?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Meus colegas, não. É lembrar que quem fez a prisão foi a Polícia Civil.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas policial não é colega?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Existe uma guerrinha, não é? Existe uma guerra entre a PM e a Polícia Civil.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas por que eles te prenderam então? Tu não...

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Acredito que pela... Acredito eu que seja pelo mandado de prisão temporária. Mas eu não tentei fugir em momento algum. Inclusive, foi questionado por que eu fui algemado, porque eu não ofereci resistência na prisão. E, por ser um policial, não ia querer fugir.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Talvez pelo inusitado de estar ali naquele momento.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Com certeza. Foram as precauções necessárias a se tomar numa ação policial. Mas a partir do momento que se tomou conhecimento de que eu era um policial e que eu não tinha intenção



nenhuma de fugir, acho que deveria ter sido tirada a algema. Fiquei das 6 da manhã até as 7 da noite algemado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Talvez pela periculosidade dela e das pessoas com quem ela estava envolvida. Será que não?

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Até então eu não sabia, não é?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tenho mais nada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Vamos agradecer a presença de Marden conosco e dar por encerrado esse depoimento.

O SR. MARDEN UBIRAJARA BARBOSA - Ainda tenho que falar mais alguma coisa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não havendo mais nada a ser tratado, queremos agradecer a presença a Marden e dar por encerrada esta reunião.